Tecnologia da informação digital em saúde: revisando os padrões com foco na interoperabilidade

Autor(res)

Clarisse Viana Alves Coelho
Lucas De Oliveira Lima
Breno Alves Dos Santos
Emilly Dos Santos Neves
Simone De Souza Pereira
Aline Pirchiner Nogueira
João Victor Ramos Rocha

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

No campo das ciências da saúde, as tecnologias digitais de informação e comunicação contribuíram significativamente para melhorar a qualidade do atendimento ao paciente e na gestão das organizações de saúde. A aplicação efetiva dessas tecnologias tem levado a avanços nas tecnologias educacionais e em saúde, e exige repensar os sistemas de informação em saúde em termos de interoperabilidade entre os diversos sistemas atendidos, onde não é apenas uma ferramenta para instituições e profissionais de saúde, mas também um sistema para pacientes, como prontuário eletrônico, telemedicina e um conjunto completo de ferramentas de base tecnológica para prevenção, diagnóstico, tratamento, monitoramento e gerenciamento da saúde do paciente.

Objetivo

Temos como objetivo avaliar a adaptação deste modelo de assistência ao paciente, estabelecendo novas formas de comunicação e monitoramento de suas condições de saúde em tempo real para acompanhar a evolução da medicina nos próximos anos, visando os padrões com foco na interoperabilidade.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em abril de 2023. Foram buscados os termos padronização, interoperabilidade, tecnologia da informação e ciências em saúde nos bancos de dados da Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Foram utilizados como critério de inclusão, publicações a partir de 2011, em português. Artigos inicialmente encontrados nas bases de dados, após a inserção das palavras-chave, totalizaram 2.650. Com a aplicação dos filtros e exclusão dos trabalhos duplicados, ou seja, os que apareciam duas ou mais vezes nas bases bibliográficas, restaram 13 publicações. Destes, 03 artigos foram utilizados por cumprir as exigências e normas da revisão integrativa e que possuíam relação direta com a temática abordada.

Resultados e Discussão

Nos próximos cinco a dez anos, os dados dos pacientes tenderão a ser compartilhados e avaliados de maneiras cada vez mais seguras e simplificadas. O monitoramento centralizado e a triagem virtual da telemedicina desenvolvida durante a pandemia, o diagnóstico por imagem com inteligência artificial e prevenção e diagnóstico de doenças de alto risco por inteligência artificial também são tendências que devem ser ampliadas para trazer agilidade ao atendimento médico. Essas tecnologias constituem uma tendência de personalização da atenção à saúde, principalmente diante das condições mais complexas e da necessidade de maior eficiência no tratamento. Isso exige que os profissionais de saúde trabalhem juntos para garantir acesso igualitário a essas tecnologias. Além disso, novas tecnologias, especialmente tecnologias de diagnóstico, também ajudam os pacientes a detectar a condição mais cedo, ou que, se tratado precocemente, leva a melhores resultados de tratamento.

Conclusão

A tecnologia constitui uma tendência de personalização de serviços médicos, especialmente em vista da complexidade e demanda devido à alta eficiência do tratamento. Os capacitores básicos desse processo são a interoperabilidade. O futuro da saúde prevê um cenário vantajoso e relevante, em que dados passam dos consumidores para operadoras de planos de saúde e outras partes interessadas do setor. Isso requer a cooperação de toda a cadeia de saúde, incluindo os prestadores de serviços em geral.

Referências

1- SALES, Odete Máyra Mesquita; PINTO, Virginia Bentes. Tecnologias digitais de informação para a saúde: revisando os padrões de metadados com foco na interoperabilidade. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 13, n. 1, 2019.

2- PINHEIRO, Ana Paula. Os sistemas de informação na prática do médico de família: onde está a interoperabilidade?. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, v. 34, n. 4, p. 250-4, 2018.

3- Miranda NJO, Pinto VB. Prontuário eletrônico do paciente: padronização e interoperabilidade [Internet]. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. João Pessoa; 2015 out. 26-30 [citado em 2017 set. 2]. p. 1-21.